

A indústria cinematográfica americana é um vetor para a epidemia global do fumo?

Três estudos que envolvem quase 15 mil adolescentes em diversos estados, na Alemanha e no México, estão unidos no relatório que comprova que adolescentes que assistem cenas envolvendo consumo de cigarros no cinema, geralmente em filmes americanos, estão mais propensos a fumar na vida real.

O cigarro é principal causa de morte evitável no Brasil e 90% dos fumantes iniciam o consumo de cigarros em torno dos 18 anos de idade, diz Paula Johns, diretora da ACT – Aliança de Controle do Tabagismo. Os filmes com exibição de cenas de fumo estão viciando uma nova geração. Uma atitude consciente vai desencorajar produtores de incluir o cigarro em seus filmes que poderiam estar atingindo uma audiência jovem”, acrescenta. É uma forte pressão do mercado avisando a Hollywood para parar de promover o tabagismo”.

A ACT, responsável pela divulgação no Brasil desta campanha mundial, enviou uma carta e uma sugestão de política a ser adotada para as principais produtoras e distribuidoras de filmes no Brasil com intuito de torná-las cientes dos males causados pela exibição destes filmes e motivá-las a participar desta mobilização. “Após tomarem conhecimento do assunto, cabe a eles se posicionarem em relação a esta questão que envolve a saúde pública mundial”, completa.

Uma reportagem publicada hoje (08.05) no jornal americano *Pediatrics*, confirma que os filmes mostram bilhões de cenas envolvendo fumantes aos jovens americanos com idades entre 10 e 14 anos, faixa etária de grande propensão ao início de consumo de cigarros. Isto ajuda a reforçar recentes estudos que imagens de pessoas fumando em filmes influencia até metade de todos os novos fumantes nos Estados Unidos a cada ano.

A pesquisa da Alemanha, publicada também hoje no *American Journal of Preventive Medicine*, atesta que adolescentes de uma sociedade onde anúncios de cigarro estão proibidos, são ainda influenciados pelo fumo nas telas de cinema. Após analisar fatores demográficos, sociais e psicológicos, os pesquisadores descobriram que jovens que assistiram um grande número de cenas de fumo em filmes (a maioria sucessos de bilheteria americanos) eram duas vezes mais influenciados para experimentar o cigarro do que aqueles que viram uma quantidade menor de cenas.

Uma pesquisa mexicana, não publicada, mas discutida em conferências recentes, também constatou que, após analisar todos os outros fatores conhecidos como influenciadores do fumo em jovens, a exposição a cenas de fumo em telas de cinema está fortemente correlacionada ao consumo de cigarro na juventude. Alemanha e México são os maiores mercados importadores da indústria cinematográfica americana a divulgar estudos sobre os efeitos dos filmes que exibem imagens de cigarro relacionados ao início do hábito de fumar em jovens.

Estas novas pesquisas aparecem seis semanas após a Escola de Medicina Pública de Harvard ter sido convidada pela *Motion Picture Association of América* (MPAA) para fazer pronunciamentos sobre a questão do fumo, recomendando a indústria cinematográfica americana eliminar a exibição de imagens de fumantes dos filmes acessíveis às crianças e adolescentes. O MPAA, que representa os principais estúdios cinematográficos, terá que se posicionar publicamente.

Os pesquisadores buscaram o impacto dos filmes nos adolescentes fumantes em documentos da indústria americana do fumo que descrevem ações milionárias para colocar o cigarro nas telas. Estes programas envolvem frequentemente empresas subsidiárias deste mercado. Em 2006, um relatório que listava mais de 30 estudos relacionados a este assunto concluiu:

“Uma mudança de política para proibir a entrada de menores de 17 anos em filmes que exibem cenas de cigarro e outras medidas para diminuir o impacto do fumo nos filmes, reduziria a exposição quase que imediatamente de adolescentes ao cigarro, reduzindo em quase 60% o início do hábito na juventude, impedindo aproximadamente

200 mil jovens americanos a começar fumar cada ano e evitando aproximadamente 62 mil casos prematuros de mortes.”

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o cigarro está projetado para matar um bilhão de pessoas neste século - dez vezes mais do que no século 20. Se as tendências atuais continuarem, atingirão 250 milhões de crianças do mundo. Em 2025, estima-se 70% do total de mortes em países em desenvolvimento sejam causadas pelo fumo.

Depoimentos

Fumo em filmes distribuídos mundialmente é um fator de risco para adolescentes europeus, disse Reiner Hanewinkel, PhD, do Instituto de Pesquisa para Terapia e Saúde (IFT-Nord, Kiel), principal pesquisador do relatório alemão. Limitar a exposição do fumo em filmes pode ter implicações importantes para a saúde pública mundial”.

Os filmes americanos divulgam imagens nocivas aos adolescentes de todo o mundo, disse James D. Sargent, MD, do Norris Cotton Câncer Center, da Escola de Medicina de Dartmouth (New Hampshire, EUA), líder da pesquisa do relatório americano. Boicotar a publicidade de cigarros é essencial, mas é também imprescindível eliminar a exposição de crianças aos efeitos tóxicos do tabaco nos filmes”.

Políticas para cortar ou banir a publicidade e promoção da indústria do fumo poderiam ser estendidas a muitos filmes que exibem pessoas fumando que continuam atingindo a juventude”, observou Jim Thrasher, PhD, da Escola Arnold de Saúde Pública da Universidade de Arnold da Carolina do Sul. Em países como o México, a maioria da exposição de cenas de fumo aos adolescentes provém de filmes americanos.

Sobre a ACT

A Aliança de Controle do tabagismo, antiga Rede Tabaco Zero, criada em 2003, reúne mais de 200 organizações da sociedade civil entre associações médicas, comunidades científicas, ativistas e pessoas interessadas em coibir a expansão da epidemia tabagista. A intenção é proporcionar um mundo com menos doenças e mortes provocadas pelo tabagismo, um mundo com uma real responsabilidade na produção e comercialização do único produto que mata metade dos seus consumidores regulares.

Um dos objetivos da ACT é mobilizar e articular a sociedade civil para apoiar o processo de ratificação das leis da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, bem como monitorar a implementação das obrigações contidas no tratado internacional e em seus protocolos na legislação nacional. Para atingir seu propósito, a ACT atua em diversas frentes: proteção da saúde dos não-fumantes promovendo ambientes livres de fumaça, prevenir a iniciação no tabagismo, cessação e tratamento do tabagismo, alternativas a fumicultura, promoção e publicidade de campanhas anti-tabagismo, fomentar o aumento de taxaço e impostos à indústria do fumo e promover a proteção ao meio ambiente.

Contatos para entrevista

Paula Johns – diretora executiva ACT (Aliança de Controle do Tabagismo)
Celular: 11 9158 1781 paula@actbr.org.br

James D. Sargent, MD
Celular 1+909-921-4811 / james.d.sargent@hitchcock.org



Aliança de Controle do Tabagismo

Reiner Hanewinkel, PhD
Tel +49 172 51 41 119
Celular +49 431 570 29 20 / hanewinkel@ift-nord.de

Jim F. Thrasher, PhD
Tel 1+803-777-4862 / thrasher@gwm.sc.edu

Para mais informações, entre em contato com nossa assessoria de imprensa:

São Paulo

Acontece Comunicação
Chico Damaso ou Monica Kulcsar
(11) 3873-6083 / 3871-2331
acontece@acontecenoticias.com.br
chicoacontece@uol.com.br

Rio de Janeiro

Anna Monteiro
(21) 3311-5640 / 8152-8077
Anna.monteiro@actbr.org.br

Salvador

Daniela Guedes
(71) 3374 1384 / 9134 7897
danielaguedes@actbr.org.br